















Atividades lúdicas como estratégia de apoio emocional a pacientes em tratamento oncológico: um relato de experiência

Playful activities as an emotional support strategy for oncology patients: an experience report

Submetido em: 04/07/2025 | Aceito em: 17/12/2025 | Publicado em: 07/02/2026

Sarah Júnia Gomes da Costa¹ , Verônica Cecília Silva¹ , Mirela Barros Pereira Pimenta¹ , Bárbara Gomes Doria¹ , Manoela Foureaux Potter Soares¹ , Maria Eduarda Costa Ferreira¹ , Luana Nogueira Trindade Abreu¹ , Iara Matoso de Oliveira¹ , Gabriela Cristiane de Oliveira¹ , Alexandra Reis de Mendonça¹ , Thaís Rocha Gomes¹ , Luísa Fonseca de Menezes Ferraz¹ , Mariana Paula Cunha Gonçalves¹ , Carlos Vinícius Teixeira Palhares¹ 

¹ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG - Brasil
E-mail: carlos.palhares@cienciasmedicasmg.edu.br

Declaração de conflito de interesses: Não há conflito de interesses

RESUMO

Introdução: O diagnóstico e tratamento de câncer pode desencadear reações adversas no paciente, como impotência, ansiedade, depressão e isolamento, que agravam o quadro clínico e prejudicam a adesão ao tratamento. Nesse contexto, a arte em terapia surge como uma abordagem eficaz, permitindo ao paciente conectar-se com sua expressão criativa, facilitando o bem-estar emocional e fortalecendo o controle sobre o processo de cura. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes da área da saúde em um projeto de extensão que proporciona a prática da arte em terapia entre pacientes oncológicos. **Relato da Experiência:** As ações ocorreram durante o primeiro semestre de 2025 em um complexo hospitalar em Belo Horizonte, propondo arte em terapia para pacientes oncológicos na sala de espera e no salão de quimioterapia por meio de visitas semanais. As atividades incluíram pintura com lápis de cor e giz de cera, jogos de raciocínio e atenção como caça-palavras, esculturas com massa de modelar e musicoterapia. O desenho do estudo foi qualitativo, com coleta de dados por meio de observações e entrevistas semiestruturadas com os participantes. Os critérios de inclusão abrangeram pacientes em tratamento quimioterápico, com consentimento informado. **Considerações Finais:** O projeto demonstrou ser um grande potencializador do bem-estar no ambiente hospitalar. A utilização de atividades terapêuticas proporcionou um ambiente acolhedor, promovendo distração lúdica e alívio emocional, reduzindo a ansiedade e o estresse dos

pacientes e acompanhantes. Os resultados observados destacam a importância da abordagem terapêutica nas salas ambulatoriais como forma de promoção da saúde psicossocial.

Palavras-chave: Arte; Oncologia; Acolhimento; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Introduction: The diagnosis and treatment of cancer can trigger adverse reactions in patients, such as helplessness, anxiety, depression, and isolation, which can worsen the clinical picture and hinder treatment adherence. In this context, art in therapy emerges as an effective approach, allowing patients to connect with their creative expression, facilitating emotional well-being, and strengthening their control over the healing process. **Objective:** To report the experience of health students in an extension project that provides art therapy practice among oncology patients. **Experience Report:** The activities took place during the first semester of 2025 in a hospital complex in Belo Horizonte, offering art therapy for oncology patients in the waiting room and chemotherapy salon through weekly visits. The activities included coloring with colored pencils and crayons, reasoning and attention games such as word searches, sculpting with modeling clay, and music therapy. The study design was qualitative, with data collection through observations and semi-structured interviews with participants. Inclusion criteria included patients undergoing chemotherapy treatment with informed consent. **Final Considerations:** The project proved to be a significant enhancer of well-being in the hospital environment. The use of therapeutic activities created a welcoming atmosphere, promoting playful distraction and emotional relief, reducing anxiety and stress for patients and their companions. The observed results highlight the importance of therapeutic approaches in outpatient settings as a means of promoting psychosocial health.

Keywords: Art; Oncology; Welcoming; Quality of Life.

INTRODUÇÃO

O câncer é o nome dado a uma condição patológica em que há um crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo se espalhar para outras partes do corpo. As concepções sobre o câncer foram sendo construídas historicamente pela sociedade, a qual atribuiu o sentido de uma doença sem cura e análoga a uma sentença de morte. Em decorrência dessa construção histórica, existe um medo profundo de adquirir essa patologia¹.

O tratamento das doenças oncológicas que abrange, principalmente, a quimioterapia, radioterapia e cirurgia, são procedimentos invasivos que não impõem apenas efeitos físicos, mas também causam significativas repercussões emocionais e psicológicas². O diagnóstico de câncer pode desencadear uma série de reações adversas no paciente, como sentimento de impotência, ansiedade, depressão e isolamento social³. Esses fatores, por sua vez, podem agravar o quadro clínico e prejudicar a adesão ao tratamento. Além disso, o ambiente hospitalar é uma experiência profundamente desafiadora e perturbadora para qualquer pessoa. Isso é motivado por diversos fatores, como o tempo prolongado de permanência hospitalar, saudade de casa, imprecisão de alta hospitalar, desamparo familiar e medo da morte⁴.

Diante dessa realidade, surge a necessidade de intervenções complementares que considerem o paciente em sua multiplicidade, promovendo bem-estar emocional e acolhimento psíquico. Resultados de estudos qualitativos-descritivos sugerem que a arte como instrumento

psicoterapêutico no ambiente hospitalar é benéfica no que tange ao contato com conteúdos intrapsíquicos e consequente fortalecimento dos processos de enfrentamento da doença⁵. Neste contexto, a arte em terapia se apresenta como uma abordagem eficaz, pois oferece ao paciente a possibilidade de se conectar com sua expressão criativa, o que pode facilitar o bem-estar emocional e o fortalecimento da sensação de controle sobre o processo de cura⁶. Trata-se de um dispositivo terapêutico que absorve saberes das diversas áreas do conhecimento, visando resgatar o homem em sua integralidade através de processos de autoconhecimento, resiliência e transformação⁷.

Durante as sessões, os pacientes são incentivados a expressar seus sentimentos e a explorar sua criatividade, o que facilita a ressignificação de experiências e o alívio emocional⁸. Não é preciso que os pacientes tenham experiência no meio artístico. As técnicas da arte em terapia se baseiam no conhecimento de que cada pessoa, ainda que sem treino em arte, tem a capacidade de transformar seus conflitos internos em algo visual⁹. O foco está no processo criativo, que permite que sentimentos difíceis encontrem caminhos de expressão¹⁰. Essa abordagem também estimula a produção de endorfina, melhora a percepção de controle sobre o processo de cura e fortalece as conexões interpessoais, criando um ambiente de acolhimento e suporte mútuo¹¹.

Assim, a criação de um projeto de extensão que implemente sessões de arte em terapia para pacientes com câncer é uma iniciativa fundamental no campo da saúde. Esse projeto visa oferecer um espaço terapêutico que integre suporte emocional, criatividade e bem-estar, promovendo uma abordagem mais holística e humanizada no cuidado desses pacientes, ao mesmo tempo em que busca resgatar a autoestima e a autoconfiança do paciente oncológico.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um projeto que prevê relatos de experiências dentro do projeto de extensão "Recriar-se", desenvolvido por discentes de uma instituição particular de ensino localizada em Belo Horizonte, Minas Gerais. As ações extensionistas foram realizadas por doze discentes dos cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Medicina, orientados por docentes da faculdade privada, as quais ocorreram durante o primeiro semestre de 2025 em um complexo hospitalar na região nordeste do município de Belo Horizonte, propondo arte em terapia para pacientes oncológicos na sala de espera e no salão de quimioterapia por meio de visitas semanais.

Durante o tempo de execução do projeto, foram realizadas reuniões presenciais e virtuais entre os discentes para a organização das ações e dos kits de materiais entregues aos pacientes. As atividades da extensão foram planejadas baseadas em dinâmicas práticas e lúdicas que promovessem participações e distrações durante o tempo de espera no hospital, reajustadas de acordo com a demanda de interação dos pacientes.

Os encontros semanais no complexo hospitalar, realizados uma vez por semana e com duração de uma hora, foram divididos em dois grupos de seis acadêmicas cada. Cada grupo realizava a mesma ação em semanas alternadas, podendo uma mesma ação ocorrer por mais de duas semanas, totalizando dez visitas. Durante as atividades no hospital, foram oferecidas opções como pintura com lápis de cor ou giz de cera, jogos de raciocínio como caça-palavras e jogo dos sete erros, além de atividades com massa de modelar e musicoterapia. Os discentes também estavam disponíveis para conversar com os pacientes, caso desejassem. Essas ações possibilitaram comunicação, interação entre as pessoas e expressão de sentimentos, contribuindo para a humanização do ambiente hospitalar.

Primeiros Encontros

Os primeiros encontros dos subgrupos, realizados no início de maio de 2025, ocorreram em semanas distintas e envolveram uma ação na sala de espera dos consultórios. Durante esses encontros, as extensionistas abordaram os pacientes de maneira ética, respeitosa e acolhedora, propondo uma atividade de colorir (Figura 1). Para aqueles que demonstraram interesse e expressaram voluntariamente a vontade de participar, foi entregue uma prancheta com um desenho impresso e lápis de cor. Através da arte de colorir, os pacientes puderam se entreter, desenvolver a criatividade e abrir espaço para diálogos afetivos, baseados na escuta ativa e no acolhimento. Ao final das atividades, as pranchetas foram recolhidas, e os pacientes puderam decidir se desejavam levar os desenhos para casa ou entregá-los às alunas.

Figura 1. Desenho colorido por paciente.



Fonte: Acervo dos autores.

Os resultados foram contabilizados pela contagem de pranchetas distribuídas no dia da ação. No encontro do primeiro subgrupo a visitar o hospital cinco pranchetas foram utilizadas, resultado condizente com a demanda do dia, uma vez que tinham poucos pacientes presentes na sala de espera. O encontro do segundo subgrupo teve um total de seis participações.

Segundos Encontros

Os segundos encontros foram realizados na primeira quinzena de maio de 2025, na sala de espera da área oncológica. Durante esses encontros, as acadêmicas abordaram respeitosamente os

Figura 2. Extensionista segurando objetos feitos pelos pacientes.



Fonte: Acervo dos autores.

pacientes e acompanhantes, apresentando a proposta da atividade, que consistia em disponibilizar diferentes cores de massa de modelar e pratos descartáveis como apoio. Isso permitiu liberdade de criação e descontração por meio da arte (Figura 2). Ao final da atividade, foram feitos registros fotográficos das produções, ficando a critério dos pacientes decidir se desejavam levar os trabalhos para casa.

Os encontros contaram com aproximadamente cinco participantes, os quais demonstraram engajamento e satisfação com a proposta. Além disso, diálogos acolhedores com os pacientes enriqueceram os encontros, entre os presentes, havia participantes e outros que optaram por não participar, mas manifestaram interesse em conversar sobre suas trajetórias.

Terceiros Encontros

Os terceiros encontros dos subgrupos foram realizados no final de maio e abrangeram tanto a sala de espera quanto a sala de quimioterapia, com cada subgrupo dividido para atender ambas as salas. Durante esses encontros, as alunas distribuíram pranchetas contendo folhas com dois desenhos semelhantes impressos, sem cor, com sete diferenças entre si, além de kits com cinco lápis

de cor (Figura 3). Assim, os pacientes que desejassem participar poderiam jogar o “jogo dos sete erros” e colorir os desenhos. Ao final, as alunas recolheram as pranchetas, enquanto os participantes puderam ficar com o kit e a folha da atividade.

Nessa ação, os resultados foram contabilizados pela contagem de kits entregues. No encontro do primeiro subgrupo a visitar o hospital para essa ação quinze pessoas participaram, contando com pacientes e acompanhantes, sendo que parte delas preferiram apenas jogar o jogo, outra parte preferiu apenas colorir, e outra parte desejou realizar as duas tarefas. O segundo subgrupo contabilizou um total de doze participações.

Fechamento

Os encontros finais foram realizados na última semana de junho de 2025, nas salas de espera e na sala de quimioterapia. Os pacientes foram abordados de forma empática pelas acadêmicas, que se apresentaram e explicaram o funcionamento da atividade, a qual consistiu na participação de um violinista filantrópico, que tocou por cerca de 40 minutos nos ambientes de espera e tratamento oncológico. As acadêmicas também interagiram com pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde. Os diálogos revelaram manifestações de gratidão e emoção pelo acolhimento mediado pela música, evidenciando o impacto de todo o projeto.

Os resultados das atividades foram demonstrados a partir das emoções positivas expressas por todos os presentes e acolhimento oferecido aos estudantes e ao violinista. A atividade obteve uma repercussão positiva e de grande relevância, ao proporcionar um ambiente mais leve e acolhedor.

REFLEXÕES TEÓRICAS

Em um ambiente hospitalar na ala de oncologia, é comum encontrar silêncio, medo, angústia e fragilidade emocional. As hospitalizações e tratamentos, como quimioterapia e radioterapia, geralmente resultam em dor física e sofrimento psíquico. Diante disso, este projeto de extensão propôs utilizar a arte como terapia para pacientes oncológicos, promovendo momentos de distração e leveza para minimizar essas repercussões. As reflexões a seguir apresentam as perspectivas dos discentes envolvidos no projeto, além de referências da literatura sobre intervenções de arte em terapia em ambientes hospitalares, reforçando os benefícios dessa abordagem.

A arte em terapia é uma forma de psicoterapia que usa a mídia da arte como seu principal modo de comunicação¹², sendo uma das principais formas de terapia complementar e alternativa oferecida a pacientes com câncer¹³. Diante disso, realizou-se uma colaboração com o diretor do setor de oncologia de um hospital da região de Belo Horizonte, para realizar ações de artes, como jogo dos sete erros, colorir, massinha de modelar, caça palavras e música aliada a escuta ativa com o objetivo de distrair, trazer leveza e melhorar a qualidade de vida desses pacientes. Os discentes atuaram na sala de espera central, para encaminhamento das consultas, a sala de espera para o

Figura 3. Jogo dos sete erros coloridos por paciente.



Fonte: Acervo dos autores.

atendimento e o setor de quimioterapia. Os pacientes apresentavam perfis variados em relação à idade, tipo de câncer e gênero.

Na primeira semana, os discentes realizaram um estudo de campo com o diretor do setor de oncologia para analisar o ambiente dos pacientes e entender melhor o perfil desses indivíduos. Isso permitiu identificar que muitos pacientes residem fora da capital, necessitando deslocar-se por várias horas para consultas e tratamentos. Enquanto alguns têm redes de apoio, outros não têm. Além disso, há variações na esperança diante do diagnóstico: alguns pacientes demonstram otimismo, enquanto outros enfrentam desânimo e angústia em relação ao câncer. Dito isso, o diagnóstico do câncer vai além de aspectos físicos, no qual mais da metade dos pacientes com câncer apresentam sofrimento psicológico, como ansiedade e depressão¹⁴.

A humanização do cuidado é um elemento essencial para alcançar a promoção do bem-estar durante os processos de cuidado dentro dos sistemas de saúde¹⁵. Segundo a Política Nacional de Humanização (PNH), um de seus princípios é fortalecer a iniciativa de humanização, promovendo o acolhimento, vínculo, inclusão de usuários, trabalhadores e gestores no processo de cuidado, estimulando novas formas de cuidar¹⁶. Dessa forma, o projeto vai de encontro com as diretrizes do humanizaSUS, ao promover uma escuta ativa durante as atividades, uma inclusão dos pacientes por meio do desenvolvimento de diferentes formas de arte para expressarem suas dores, pensamentos e angústias.

Na semana de prática das atividades, os pacientes mostraram ótima receptividade. Embora inicialmente um pouco contidos, aceitaram participar de forma natural. Durante a execução das tarefas, criava-se um espaço para conversas, onde os pacientes podiam desabafar sobre a vida, cotidiano, futuro e hobbies. Muitos se concentraram nas atividades até serem chamados para o atendimento. Os *feedbacks* ao final foram positivos, com agradecimentos e reconhecimento da importância das ações propostas.

Durante as intervenções, mesmo em um curto período, observaram-se mudanças significativas no comportamento dos pacientes. Muitos estavam inicialmente contidos, cansados e tristes. A abordagem dos discentes foi gradual e respeitosa, convidando os pacientes a participar das atividades do dia, sempre respeitando seus limites e vontades. A conversa tornou-se essencial para criar um ambiente mais acolhedor e seguro, estabelecendo vínculos. À medida que se sentiam mais à vontade, os pacientes abriam-se mais para as propostas artísticas e percebiam o impacto positivo de uma intervenção humanizada.

No que se refere às dificuldades enfrentadas, observou-se que alguns pacientes optaram por não participar de nenhuma das intervenções, o que exigiu da parte das extensionistas o respeito pela decisão e limites do paciente. Ademais, em alguns dias o número reduzido de pacientes diminuiu a atuação e duração da intervenção. Outro ponto foi a falta de grupos, o que limitou a promoção de ações e momentos de socialização entre pacientes. Por fim, como a cada semana havia pacientes distintos, não foi possível observar uma evolução a longo prazo das intervenções realizadas.

Autores apontam que a observação de arte associada a um diálogo guiado, reduziu significativamente os níveis de ansiedade, promoção de distração, diminuição do tédio e alívio emocional¹⁷. Dessa forma, a proposta e condução desse projeto, ao associar a arte, com escuta ativa e diálogos alinha-se com evidências científicas, reforçando o potencial terapêutico no contexto oncológico.

Diante do exposto, apesar das dificuldades enfrentadas, o projeto parece ter impactado positivamente os pacientes, conforme indicado pelos feedbacks deles e pela observação do comportamento ao longo da abordagem. Um paciente que inicialmente estava quieto, cansado e triste terminou a sessão de arte em terapia com um humor melhor e com mais disposição para os atendimentos. Além disso, o uso de música para encerrar as atividades do projeto no hospital teve um grande impacto nos pacientes, funcionários e discentes presentes, promovendo reflexões sobre a realidade do câncer e oferecendo esperança para enfrentar os desafios de um diagnóstico difícil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Recriar-se”, voltado para a realização de arte em terapia na sala de espera de consultórios oncológicos e na sala de quimioterapia, demonstra ser um grande potencializador de promoção de bem-estar em ambiente hospitalar. A utilização de atividades terapêuticas nos ambulatórios oncológicos proporciona um ambiente acolhedor, promovendo distração lúdica e alívio emocional para os pacientes e seus acompanhantes, ao reduzir a ansiedade e o estresse do momento vivido. Durante a realização das atividades, prezou-se pela manutenção de diálogos e pela escuta ativa com os pacientes, como forma de promover aprendizado mútuo e fortalecer vínculos humanizados.

Os relatos dos pacientes e acompanhantes durante as atividades mostraram que pintar, usar massinha de modelar ou ouvir música auxiliam na promoção da saúde, transformando momentos angustiosos em oportunidades de aprendizagem, autoexpressão e tranquilidade. O contato com a arte trouxe distração durante o tempo de espera e incentivou a interação entre os pacientes e seus acompanhantes. Observou-se, nas visitas, o impacto da arte em terapia, que encheu o ambiente de conversas e risadas, estimulando os pacientes a levarem esses materiais para futuras esperas.

A ação contribuiu para o desenvolvimento profissional e pessoal dos acadêmicos envolvidos, garantindo uma formação mais humanizada e sensível. Os resultados apresentados indicam a importância da abordagem terapêutica nas salas ambulatoriais como forma de promoção da saúde psicossocial. A continuidade e expansão do projeto trariam grandes benefícios para o público-alvo, os idealizadores e os parceiros.

REFERÊNCIAS

1. Silva SS, Aquino TAA, Santos RM. O paciente com câncer: cognições e emoções a partir do diagnóstico. Rev Bras Ter Cogn. 2008;4(2):73-89. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872008000200006. Acesso em: 09 dez. 2025.
2. Carvalho GB, Costa Neto SB, Ferreira CB. Arte como instrumento psicoterapêutico no tratamento hospitalar de pessoas com doenças onco-hematológicas. Rev SBPH [Internet]. 2020 Jun [citado 2025 jun 29];23(1):95-108. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100009&lng=pt
3. Silva M, Almeida RL. Impactos psicológicos do diagnóstico oncológico: um olhar integrativo. Rev Bras Saúde. 2019;10(3):45-60.
4. Silva JML, Machado BCC, Oliveira NC, Braga KL, Marques SLL, Francisco R, et al. Ansiedade em pacientes hospitalizados e as ações da equipe de enfermagem. In: Anais do II Congresso Multidisciplinar de Saúde; 2023; Ponta Grossa, Brasil [Internet]. Disponível em:

- file:///C:/Users/veron/Downloads/ansiedade-em-pacientes-hospitalizados-e-as-acoes-da-equipe-de-enfermagem.pdf. Acesso em: 28 dez. 2024.
5. Carvalho GB, Costa Neto SB, Ferreira CB. Arte como instrumento psicoterapêutico no tratamento hospitalar de pessoas com doenças onco-hematológicas. *Rev SBPH*. 2020;23(1):95-108. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100009. Acesso em: 09 dez. 2025.
 6. Shukla A, Choudhari SG, Gaidhane AM, Quazi Syed Z. Role of Art Therapy in the Promotion of Mental Health: A Critical Review. *Cureus*. 2022 Aug 15;14(8):e28026. doi: 10.7759/cureus.28026.
 7. Philippini AA. Transdisciplinaridade e arteterapia. In: Ormezzano G, organizadora. *Questões de arteterapia*. Passo Fundo: UPF; 2004. p. 11-7.
 8. Vasconcellos EA, Giglio JS. Introdução da arte na psicoterapia: enfoque clínico e hospitalar. *Estud Psicol (Campinas)*. 2005;22(3):275-83.
 9. Vasconcellos EA, Giglio JS. Introdução da arte na psicoterapia: enfoque clínico e hospitalar. *Estud Psicol (Campinas)* [Internet]. 2007 jul;24(3):375-83. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000300009>
 10. SONHE – Oncologia Humanizada e Inovadora. Quando a arte cuida: arteterapia para quem enfrenta o câncer [Internet]. 2025 abr 4 [citado 2025 jun 28]. Disponível em: <https://www.sonhe.med.br/2025/04/04/quando-a-arte-cuida-arteterapia-para-quem-enfrenta-o-cancer/>
 11. Elimimian EB, Elson L, Stone E, Butler RS, Doll M, Roshon S, et al. A pilot study of improved psychological distress with art therapy in patients with cancer undergoing chemotherapy. *BMC Cancer*. 2020 Sep 22;20(1):899. doi: 10.1186/s12885-020-07380-5. Erratum in: *BMC Cancer*. 2020 Nov 20;20(1):1125. doi: 10.1186/s12885-020-07643-1.
 12. Hu J, Zhang J, Hu L, Yu H, Xu J. Art therapy: a complementary treatment for mental disorders. *Front Psychol*. 2021; 12:686005. doi:10.3389/fpsyg.2021.686005.
 13. Zhou S, Yu M, Zhou Z, Wang L, Liu W, Dai Q. The effects of art therapy on quality of life and psychosomatic symptoms in adults with cancer: a systematic review and meta-analysis. *BMC Complement Med Ther*. 2023;23(1):434. doi:10.1186/s12906-023-04258-4.
 14. Kim H, Park CHK, Kim Y, Joo Y. Correlates of psychological distress in patients with cancer at a psycho-oncology clinic. *J Acad Consult Liaison Psychiatry*. 2021;62(6):595–605. doi:10.1016/j.jaclp.2021.05.007.
 15. Meneses-La-Riva ME, Suyo-Vega JA, Fernández-Bedoya VH. Humanized care from the nurse-patient perspective in a hospital setting: a systematic review of experiences disclosed in Spanish and Portuguese scientific articles. *Front Public Health*. 2021; 9:737506. doi:10.3389/fpubh.2021.737506.
 16. Brasil. Ministério da Saúde. *HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS*. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006. 72 p.
 17. Gore E, Daiss SD, Liesveld JL, Mooney CJ. The therapeutic potential of bedside art observation in hematologic cancer inpatients: a randomized controlled pilot study. *Support Care Cancer*. 2022;30(4):3585–92. doi:10.1007/s00520-021-06747-z.